

# EVA COLECTIVA

## ¿A QUANTAS PANDEMIAS AS MULHERES CONSEGUIRÃO SOBREVIVER?

DAYANE GARCIA LOPES CRISCUOLO<sup>1</sup>

BRASIL

Desde o início do ano de 2020, as principais notícias dos jornais e da televisão se ocupam em informar a população mundial da peste causada pelo novo coronavírus, a Covid-19. Este vírus foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, China, e jamais se pensou que pudesse causar os efeitos que causou.

De fácil contágio, espalhou-se rapidamente por todo o mundo, razão pela qual, em 30 de janeiro, a Organização Mundial de Saúde – OMS declarou que o surto do coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o nível mais alto de alerta da Organização. Esta declaração tinha como finalidade melhorar a coordenação, cooperação e a solidariedade global para deter a propagação do vírus<sup>2</sup>.

Sem um medicamento ou uma vacina capaz de deter o vírus, a principal saída para evitar o rápido contágio foi o estabelecimento da quarentena pelas autoridades da maioria dos países afetados pela moléstia. Isto porque, sua fase mais grave exige que os hospitais estejam preparados com uma série de equipamentos para o auxílio da respiração dos doentes, e depois de analisada a velocidade do contágio e o tempo de tratamento, foi constatado que o sistema de saúde não teria capacidade para cuidar de todos os cidadãos, se ficassem doentes ao mesmo tempo.

Isto é, para evitar um colapso do sistema de saúde e garantir o tratamento adequado a todos os doentes, a melhor solução encontrada pelas autoridades foi que as pessoas ficassem em suas casas. O comércio fechou suas portas, as cidades pararam e somente permaneceram em atividade os serviços considerados essenciais; em alguns casos, a medida extrema do *lockdown* também foi adotada. Atualmente, é possível identificar um esforço das autoridades em tentar abrir as suas economias e retomar as atividades gradualmente.

---

<sup>1</sup> Abogada en Brasil en las áreas de Derecho de la Competencia, Derecho Civil, Derecho del Consumidor y Regulatorio. Investigadora en temas de derechos humanos y género. Graduada en la Universidad Presbiterana Mackenzie, São Paulo, Brasil. Especialista en Derecho del Consumidor por la Escola Paulista de Magistratura – EPM, São Paulo, Brasil. Completó con éxito el curso Representaciones Culturales de las Sexualidades de la Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, España. Investigadora REDIPAL – Red de Investigadores Parlamentarios en Línea de la Cámara de Diputados de México. Estudios en curso: (i) Doctorado - Doctorado en Derecho Civil en la Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina: todas las materias aprobadas; en etapa de presentación de proyecto de tesis doctoral; (ii) Maestría – Master en Cultura Jurídica, Seguridad, Justicia y Derecho en la Universitat de Girona, Girona, España: todas las materias aprobadas; en etapa de presentación de tesina.

<sup>2</sup> In Organização Pan-Americana da Saúde. *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo coronavírus)*. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875) . Acesso em 26.06.2020.

Os graves problemas de saúde pública e econômicos trazidos pela pandemia, dividem as páginas dos jornais com as notícias sobre o aumento do número de casos de violência contra as mulheres em razão do gênero. Isto é, a vida de um número muito grande de mulheres se tornou muito mais difícil quando as portas de suas casas também foram fechadas pela quarentena.

O aumento do convívio, os problemas financeiros, a crise econômico-familiar, o desemprego, o medo da doença, são fatores que prejudicam a harmonia dos lares. Além disso, nas casas onde a violência já era algo comum, esta se intensificou.

Os números não mentem<sup>3</sup>. Na província de Hubei, onde a pandemia começou, o número de casos de violência doméstica em um de seus municípios triplicou durante o período de *lockdown*. Segundo a OMS, os serviços de emergência na Europa registraram um aumento de até 60% no número de chamadas de mulheres vítimas de violência doméstica<sup>4</sup>. O governo regional catalão registrou um aumento de 20% no número de ligações para a sua linha de apoio no período de confinamento. No Chipre, o aumento foi de 30% no número de chamadas ao serviço de apoio. Na França, no mês de março, em uma semana de restrição, o número de casos de violência reportados cresceu 36% em Paris e 32% no resto do país<sup>5</sup>.

Além disso, o fato de o agressor e a vítima estarem juntos em casa, ou seja, no mesmo lugar, impossibilita, muitas vezes, o pedido de ajuda por meio de ligações, porque a vítima tem medo de que sua denúncia seja descoberta e sofrer mais agressões. É o que ocorreu na Itália<sup>6</sup>, onde o número de chamadas diminuiu, mas o de mensagens de texto e e-mails desesperados aumentou consideravelmente.

No México, somente em abril foram registradas 20.000 ligações, um crescimento de 42% em comparação ao mesmo período do ano de 2019<sup>7</sup>. Na Colômbia<sup>8</sup>, a Secretaria da Mulher informou que durante a quarentena houve um aumento de 230% no número de violência no lar. No Chile, as chamadas às linhas de ajuda aumentaram em mais de 70%; e na Argentina 39%<sup>9</sup>. No Peru, houve um incremento de 50,3%<sup>10</sup> no número de chamadas nas linhas telefônicas de denúncia. No Brasil, no Estado de São Paulo houve um crescimento de

---

<sup>3</sup> In The Guardian. *Lockdowns around the world bring rise in domestic violence*. Publicado em 2020. Disponível em <https://www.theguardian.com/society/2020/mar/28/lockdowns-world-rise-domestic-violence> . Acesso em 29.06.2020.

<sup>4</sup> In DW Made for Minds. OMS confirma aumento de violencia contra mujeres por cuarentenas. Disponível em: <https://www.dw.com/es/oms-confirma-aumento-de-violencia-contra-mujeres-por-cuarentenas/a-53366780> . Acesso em 04.07.2020.

<sup>5</sup> In Aljazeera. *As domestic abuse rises in lockdown, France to fund hotel rooms*. Publicado em 31.03.2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/03/domestic-abuse-rises-lockdown-france-fund-hotel-rooms-200331074110199.html> . Acesso em 29.06.2020.

<sup>6</sup> In The Guardian. *Lockdowns around the world bring rise in domestic violence*. Publicado em 2020. Disponível em <https://www.theguardian.com/society/2020/mar/28/lockdowns-world-rise-domestic-violence> . Acesso em 29.06.2020.

<sup>7</sup> In ALIS, Krupskaja. *Llamadas de emergencia por violencia de género aumentan en México, denuncian organizaciones feministas y civiles*. CNN em español. Publicado em 26.05.2020. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/video/violencia-contra-la-mujer-aumenta-mexico-durante-pandemia-coronavirus-cafe-krupskaja-alis-live/> . Acesso em 29.06.2020.

<sup>8</sup> In Colombia Informa. *Aumentó violencia de género durante la cuarentena*. Publicado em 28.04.2020. Disponível em: <https://www.colombiainforma.info/aumento-violencia-de-genero-durante-la-cuarentena/>. Acesso em 29.06.2020.

<sup>9</sup> In Pontificia Universidad Católica de Chile. *Violencia de género: la pandemia que viven las mujeres en cuarentena*. Publicado em 15.06.2020. Disponível em: <https://www.uc.cl/noticias/violencia-de-genero-la-pandemia-que-viven-las-mujeres-en-cuarentena/> . Acesso em 29.06.2020.

<sup>10</sup> In Articulación Feminista Marcosur. *Cuarentena en Perú: 12 feminicidios y 226 niñas víctimas de violencia sexual*. Disponível em: <https://www.mujeresdelsur-afm.org/cuarentena-peru-12-feminicidios-226-ninas-victimasviolencia-sexual/> . Acesso em 29.06.2020.

30% e no Rio de Janeiro de 50% na quantidade de casos de violência<sup>11</sup>, e no telefone de apoio houve um aumento de 40% no número de ligações em todo o país<sup>12</sup>.

O aumento no número de chamadas não demonstra o real cenário, já que muitos casos não são registrados. Não apresenta a real situação de cada mulher, a consequência de cada agressão ou ato violento, mas ajuda a compreender a difícil realidade vivida por um número significativo de mulheres, já que o crescimento no número de ligações traduz o risco potencial que faz parte do dia a dia de cada uma delas.

A violência de gênero contra as mulheres é um grave problema social e, além disso, pode-se afirmar ser um grave problema de saúde, na medida em que, em muitos casos, a violência é tamanha a ponto de as mulheres necessitarem de atendimento hospitalar, podendo em muitos casos ocasionar a morte. Em razão da gravidade do assunto, esse tipo de violência foi classificado pelo chefe das Organizações das Nações Unidas – ONU, em um evento realizado em novembro de 2018, como uma “*pandemia global*”.

Segundo o secretário geral da ONU, António Guterres, “*o mundo só vai se orgulhar de ser “justo e igualitário” quando as mulheres puderem viver livres do medo e da insegurança cotidiana*”. E acrescentou que “[N]o seu âmago, a violência contra as mulheres e meninas, em todas as suas formas, é a manifestação de uma profunda falta de respeito, o fracasso dos homens em reconhecer a igualdade e a dignidade inerentes às mulheres. É um problema de direitos humanos fundamentais”<sup>13</sup>.

Em artigo recém publicado pela diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, que trata do problema do aumento da violência em tempos de distanciamento social decorrente do coronavírus, afirmou que com “*90 países em confinamento, 4 bilhões de pessoas agora estão se abrigando em casa contra a infecção global do novo coronavírus. É uma medida protetora, mas traz outro perigo mortal. Vemos uma pandemia crescente nas sombras, a da violência contra as mulheres*”<sup>14</sup>.

Isto é, baseado nestas afirmações feitas pelas autoridades da OMS e ONU, é possível afirmar que as mulheres, atualmente, tentam sobreviver, concomitantemente, à duas pandemias. É uma situação muito cruel, e da qual muitas mulheres não conseguem enxergar uma saída, já que em muitos casos não têm condições psicológicas e financeiras para sair de seus lares e deixar para trás essa realidade injusta da qual são parte.

A violência contra a mulher tem como principal ator o companheiro e como vítima a sua esposa, noiva, filha ou enteada. Ou seja, é praticada pela pessoa com a qual a mulher convive, e faz parte de uma relação abusiva na qual o homem considera a mulher como uma

---

<sup>11</sup> LARA, Wallace; BORGES, Beatriz. *Casos de violência contra mulher aumentam 30% durante a quarentena em SP, diz MP*. Publicado em 13.04.2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/13/casos-de-violencia-contramulher-aumentam-30percent-durante-a-quarentena-em-sp-diz-mp.ghtml> . Acesso em 30.06.2020.

<sup>12</sup> CHIARA, Márcia de. *Violência contra mulher aumenta em meio à pandemia; denúncia ao 180 sobem 40%*. Publicado em 01.06.2020. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,violencia-contramulher-aumenta-em-meio-a-pandemia-denuncias-ao-180-sobem-40,70003320872> . Acesso em 30.06.2020.

<sup>13</sup> In Organização das Nações Unidas. *Violência contra as mulheres é ‘pandemia global’, diz chefe da ONU*. Publicado em 20.11.18. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/violencia-contras-mulheres-e-pandemia-global-diz-chefe-da-onu/> . Acesso em 26.06.2020.

<sup>14</sup> In MLAMBO-NGCUKA, Phumzile. *Artigo: Violência contra mulheres e meninas é pandemia das sombras*. Publicado em 08.04.2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-violencia-contramulheres-e-meninas-e-pandemia-das-sombras/> . Acesso em 26.06.2020.

coisa, um objeto ou um ser inferior, que a ele deve obediência. É uma evidente herança de uma cultura marcada pelo patriarcado, que tem em suas bases a ideia de inferioridade da mulher diante do homem.

Ainda que se tente mudar, por fazer parte das raízes culturais, é difícil, e a ideia de igualdade encontra uma forte resistência. A antropóloga MARGARETH MEAD esclarece que os comportamentos e personalidades adotadas pelos homens e mulheres na sociedade não são inatos, já que, na realidade, são padrões culturais passados de geração em geração.

Em seu Livro *Sexo e Temperamento*, explica que as *“diferenças entre indivíduos que são membros de diferentes culturas, a exemplo das diferenças entre indivíduos dentro na mesma cultura, devem ser atribuídas quase inteiramente às diferenças de condicionamento, em particular durante a primeira infância, e a forma deste condicionamento é culturalmente determinada. As padronizadas diferenças de personalidade entre os sexos são desta ordem, criações culturais às quais cada geração, masculina e feminina, é treinada a conformar-se.”*<sup>15</sup>.

Por isso, além de punir os autores da violência, deve-se buscar a educação deles e de toda a comunidade, até que a ideia de igualdade de direitos e deveres seja aceita por toda ou por grande parte da população. Enquanto isso não é possível, as autoridades e grandes empresas tentam promover campanhas de conscientização e adotar medidas de apoio às mulheres.

Exemplo<sup>16</sup> dessas medidas foi a campanha lançada pelo Conselho Nacional de Justiça do Brasil, chamada *“Sinal vermelho contra a violência doméstica”*, na qual a mulher desenha um “x” vermelho feito com batom ou qualquer outro material e o mostra a um funcionário de uma farmácia registrada, que aciona a polícia para socorrer-la. Ou uma loja que tem em seu aplicativo produtos de maquiagem para *“esconder manchas e marquinhas”* (da violência), e que direciona a mulher a um botão de denúncias, ou seja, enquanto ela disfarça estar fazendo compras, pode apertar o botão sem que ninguém perceba.

O Instituto Avon, lançou uma campanha chamada *#isoladassimsozinhasnã*, no Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia, Equador, Peru e México, na qual foi desenvolvida uma ferramenta que, via WhatsApp, envia às mulheres vídeos com tutoriais de maquiagem e, durante a exposição do conteúdo, são facilitadas informações de combate a agressões contra a mulher, como o número de telefones de emergências e incentivos para apoio das vítimas. Outra campanha feita no Brasil em conjunto com a empresa Uber, foi realizada também via WhatsApp, onde há uma caixa de diálogo por meio da qual é feito um rastreamento da vítima e do nível de risco a que ela está exposta. A vítima recebe as orientações e informações necessárias de apoio e, se não tem como ir até o local de ajuda, a Uber oferece o transporte de forma gratuita.

O governo francês, por sua vez, anunciou uma ajuda de um milhão de euros para as organizações que auxiliam no combate da violência doméstica, além de pagar 20.000 noites em hotéis para que as vítimas possam escapar de seus companheiros abusivos. Outra medida,

---

<sup>15</sup> In MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 2015. Pg. 269

<sup>16</sup> CHIARA, Márcia de. *Violência contra mulher aumenta em meio à pandemia; denúncia ao 180 sobem 40%*. Publicado em 01.06.2020. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,violencia-contra-a-mulher-aumenta-em-meio-a-pandemia-denuncias-ao-180-sobem-40,70003320872> . Acesso em 30.06.2020.

semelhante à campanha feita no Brasil, é o incentivo para que a vítima faça a denúncia nas farmácias. Na Espanha, essa campanha também está vigente, bastando que a mulher solicite uma “*maskilla 19*” (máscara 19), código utilizado para que o funcionário identifique a situação de violência e entre em contato com as autoridades<sup>17</sup>.

Em todos os lugares, muitas são as medidas adotadas com objetivo de apoiar as mulheres que vivem nessa situação de violência, principalmente em tempos de quarentena. No entanto, tudo o que é feito não é suficiente para diminuir ou solucionar o problema da violência doméstica.

Para isso, é necessário que as ideias que encontram raízes em nossas culturas, que ainda encontram diferenças de direitos e deveres entre os homens e as mulheres, sejam rechaçadas. Enquanto não deixarem de existir, com a mudança cultural que é um processo muito lento, nesses países, onde se identifica o relevante e preocupante aumento da violência contra as mulheres, elas terão que ser mais guerreiras e enfrentar muito mais desafios, como o fazem atualmente. Isto é, sobreviver a duas pandemias concomitantemente. O que preocupa é: até quando suportarão e terão forças para isso?

## REFERENCIAS

MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ALIS, Krupskaia. *Llamadas de emergencia por violencia de género aumentan en México, denuncian organizaciones feministas y civiles*. CNN en español. Publicado em 26.05.2020. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/video/violencia-contra-la-mujer-aumenta-mexico-durante-pandemia-coronavirus-cafe-krupskaia-alis-live/> . Acesso em 29.06.2020.

Aljazeera. *As domestic abuse rises in lockdown, France to fund hotel rooms*. Publicado em 31.03.2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/03/domestic-abuse-rises-lockdown-france-fund-hotel-rooms-200331074110199.html> . Acesso em 29.06.2020.

Articulación Feminista Marcosur. *Cuarentena en Perú: 12 feminicidios y 226 niñas víctimas de violencia sexual*. Disponível em: <https://www.mujeresdelsur-afm.org/cuarentena-peru-12-feminicidios-226-ninas-victimasviolencia-sexual/> . Acesso em 29.06.2020.

CHIARA, Márcia de. *Violência contra mulher aumenta em meio à pandemia; denúncia ao 180 sobem 40%*. Publicado em 01.06.2020. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,violencia-contra-a-mulher-aumenta-em-meio-a-pandemia-denuncias-ao-180-sobem-40,70003320872> . Acesso em 30.06.2020.

Colombia Informa. *Aumentó violencia de género durante la cuarentena*. Publicado em 28.04.2020. Disponível em: <https://www.colombiainforma.info/aumento-violencia-de-genero-durante-la-cuarentena/> . Acesso em 29.06.2020.

---

<sup>17</sup> In Aljazeera. *As domestic abuse rises in lockdown, France to fund hotel rooms*. Publicado em 31.03.2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/03/domestic-abuse-rises-lockdown-france-fund-hotel-rooms-200331074110199.html> . Acesso em 29.06.2020.

DW Made for Minds. *OMS confirma aumento de violencia contra mujeres por cuarentenas*. Disponível em: <https://www.dw.com/es/oms-confirma-aumento-de-violencia-contra-mujeres-por-cuarentenas/a-53366780> . Acesso em 04.07.2020.

LARA, Wallace; BORGES, Beatriz. *Casos de violência contra mulher aumentam 30% durante a quarentena em SP, diz MP*. Publicado em 13.04.2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/13/casos-de-violencia-contra-mulher-aumentam-30percent-durante-a-quarentena-em-sp-diz-mp.ghtml> Acesso em 30.06.2020.

MLAMBO-NGCUKA, Phumzile. *Artigo: Violência contra mulheres e meninas é pandemia das sombras*. Publicado em 08.04.2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-violencia-contra-mulheres-e-meninas-e-pandemia-das-sombras/> . Acesso em 26.06.2020.

Organização das Nações Unidas. *Violência contra as mulheres é 'pandemia global', diz chefe da ONU*. Publicado em 20.11.18. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/violencia-contra-as-mulheres-e-pandemia-global-diz-chefe-da-onu/> . Acesso em 26.06.2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo coronavírus)*. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875) . Acesso em 26.06.2020.

Pontificia Universidad Católica de Chile. *Violencia de género: la pandemia que viven las mujeres en cuarentena*. Publicado em 15.06.2020. Disponível em: <https://www.uc.cl/noticias/violencia-de-genero-la-pandemia-que-viven-las-mujeres-en-cuarentena/> . Acesso em 29.06.2020.

The Guardian. *Lockdowns around the world bring rise in domestic violence*. Publicado em 2020. Disponível em <https://www.theguardian.com/society/2020/mar/28/lockdowns-world-rise-domestic-violence> . Acesso em 29.06.2020